



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET

Karla Cristina Vicentini de Araújo

UNESP - Araraquara

Nayara Fernanda Vicentini

UNESP - Araraquara

Gabriella Rossetti Ferreira

UNESP - Araraquara

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

UNESP - Araraquara

Ana Claudia Bortolozzi Maia

UNESP - Araraquara

RESUMO: A deficiência é um termo utilizado para diversas condições que possam trazer algum tipo de limitação à pessoa ao longo de sua vida. As mulheres com deficiências sofrem com mais intensidade os preconceitos referentes ao corpo, sexualidade, sentimentos, etc, sendo que muitas vezes utilizam como recurso à internet em busca de informações para auxiliá-las a lidar com suas maiores dificuldades. O objetivo deste estudo quantitativo tipo documental, foi identificar e analisar a existência de conteúdos na internet acerca da temática sexualidade e educação sexual de mulheres com deficiência. A princípio foi realizada a busca somente por artigos acadêmicos relacionados à sexualidade e educação sexual da mulher com deficiência, mas não houve nenhum resultado. Posteriormente foi realizada a pesquisa em Sites da internet que abordassem o assunto

mencionado, foram encontrados 3.400 Sites. Foram selecionados a partir dos critérios de seleção dezesseis Sites, que elencaram seis de categorias: Artigo; Educacional; Informativo; Noticiário; Pesquisa; Pessoal. Foi possível observar que dentre os Sites encontrados, quatro abordam questões relacionadas à violência da mulher com deficiência, três trazem informações sobre notícias e atividades desenvolvidas com mulheres com deficiência, seis retratam de assuntos que representem alguma concepção de preconceito relacionado a mulheres com deficiência, três abordam assuntos relacionados à sexualidade. A partir deste levantamento podemos compreender que dentre os Sites encontrados na internet, são poucos que irão abordar a assuntos específicos relacionados à educação sexual e a sexualidade visando a busca da vivência prazerosa da sexualidade da mulher com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Educação Sexual, Deficiência.

ABSTRACT: Disability is a term used for various conditions that may bring some kind of limitation to the person throughout his or her life. Women with disabilities suffer more from prejudices about their bodies, sexuality, feelings, etc., and often use the Internet as a resource for information to help them cope with their greatest difficulties. The purpose of this

quantitative documentary study was to identify and analyze the existence of internet content about the theme sexuality and sexual education of women with disabilities. At first the search was made only for academic articles related to sexuality and sexual education of women with disabilities, but there was no result. Subsequently, the survey was conducted on Internet sites that addressed the subject mentioned, 3,400 sites were found. Sixteen Sites were selected from the selection criteria, which listed six categories: Article; Educational; Informative; News; Search; Folks. It was possible to observe that among the sites found, four deal with issues related to the violence of women with disabilities, three provide information about news and activities developed with disabled women, sx portray subjects that represent some conception of prejudice related to women with disabilities, three address issues related to sexuality. From this survey we can understand that among the Sites found on the Internet, few will address specific issues related to sexuality education and sexuality in order to seek the pleasurable experience of the sexuality of women with disabilities.

KEYWORDS: Sexuality, Sexual Education, Disability.

INTRODUÇÃO

A deficiência é um termo utilizado para diversas condições que possam trazer algum tipo de limitação à pessoa ao longo de sua vida. Segundo Maia (2006, p.67) a deficiência diz respeito a algumas “condições gerais que limitam, biológica, psicológica ou socialmente a vida de uma pessoa ao longo de seu desenvolvimento”, sendo um fenômeno social que está fora do sujeito. Pode ser apresentada sendo adquirida ou congênita, progressiva ou estacionada e pode afetar diferentes áreas do desenvolvimento humano, como cognitivas, motoras e/ou sensoriais ou múltiplas (MAIA, 2006).

Existe uma grande tendência para o julgamento da deficiência com base nos estereótipos construídos socialmente, desconsiderando a grande diversidade decorrente dos fatores que caracterizam a deficiência e da história de cada indivíduo com deficiência (MAIA, 2006).

Historicamente, a sociedade sempre atribuiu significados à deficiência e, em decorrência, foram praticadas diferentes ações voltadas à pessoa “diferente/deficiente”. Atualmente parece haver uma preocupação mais evidente de familiares, profissionais e pesquisadores, no sentido de lutar pelos direitos sociais da pessoa deficiente, seja no âmbito educacional, profissional ou mesmo social (MAIA, 2006, p. 20).

Apesar da deficiência na nossa cultura estar associada a uma desvantagem social, ao preconceito, a discriminação, a diferença desvantajosa e a rejeição social, é importante ressaltar que algumas pessoas possuem diferentes concepções a respeito da deficiência (MAIA, 2006).

Durante a história a mulher vivenciou muitas dificuldades relacionadas à sua vida social como um todo, frente a isso lutaram por um espaço que as identificasse como

cidadãs e que deveriam possuir direitos igualitários aos homens.

Na história a mulher é representada a partir de estereótipos, alimentando a impressão de que toda mulher seria caracterizada pela imobilidade, sendo auto sacrificada, submissa sexual e materialmente, à imagem da mulher de elite opõem-se a promiscuidade e a lascívia da mulher de classe subalterna (DEL PRIORE, 2001).

As mulheres com deficiências sofrem com mais intensidade os preconceitos referentes ao corpo, sexualidade, sentimentos, mercado de trabalho, etc. Isso gera uma imagem de submissão, em que esta não tem o direito de desejar e ser desejada, exercer o direito à sua vida afetiva e sexual.

A questão da estética é um grande problema para as mulheres com deficiência, pois elas sentem com mais intensidade o sofrimento por serem diferentes, pois vivem em uma sociedade que expõe claramente os padrões de beleza exigidos para a inclusão social em certos grupos. Ou seja, a elas os padrões de beleza e perfeição, como atributos de felicidade, recaem de modo mais drástico (MAIA, 2006).

As mulheres com deficiência estão inseridas em uma sociedade que estabelece visões sobre a forma como se comportar sexualmente na sociedade, muitas vezes ignorando-a, reprimindo seus desejos e necessidades sexuais e afetivas.

A sexualidade é um tema que tem sido objeto de estudo e de pesquisa de várias áreas das ciências humanas e que favorece para mudar a concepção popular das questões que envolvem a sexualidade, desta forma ampliando o conhecimento científico.

Entende-se por popular como aquele conhecimento que homens, mulheres, jovens, famílias têm acerca de questões envolvendo a sexualidade em sua vida cotidiana, derivado de sua própria observação e experiência e da interpretação que fazem do saber científico ou profissional que adquirem através de leituras ou contatos com profissionais que detêm o conhecimento científico, ou mesmo aquele decorrente do que é aprendido na fala das ruas (REIS; RIBEIRO, 2004, p. 27).

A concepção popular da sexualidade pode causar inúmeras atitudes não adequadas à vivência da sexualidade, por não estar amparada por teorias científicas que esclarecem e concebem a sexualidade como um importante componente do ser humano.

A pessoa com deficiência sofre a interferência da concepção popular da sexualidade, pois muitas vezes essa concepção diz respeito a não existência da sexualidade nesses indivíduos, e isso acaba privando essas pessoas da vivência plena e prazerosa da sua sexualidade.

A sexualidade de um indivíduo com deficiência é compreendida em grande parte, em senso comum, como sendo “ausente”, como se eles fossem assexuados. Assim, são atribuídos mitos, tabus, crenças e concepções relacionadas à sexualidade dos indivíduos com deficiência, pois a maioria das pessoas restringe a sexualidade do indivíduo apenas ao sexo, o que genitaliza o conceito amplo da sexualidade humana (MAIA, 2006).

Na maioria das vezes, a complexidade da sexualidade enfrentada pelas pessoas com deficiência decorre do conjunto de diferentes atitudes sociais: preconceito, desinformação, inabilidade, falta de orientação sexual adequada, processo deficitário ou inadequado de educação sexual familiar, descrédito na capacidade de deficientes em expressar sentimentos e desejos sexuais, valores e concepções distorcidos etc. (MAIA, 2006, p. 34).

A luta pelos direitos sexuais das pessoas com deficiência possui grande variação, nas adaptações pessoais referentes às conquistas e estilos de vida sexual em função do tipo de deficiência e de seus graus. Percebe-se que as repressões sexuais em deficientes estão voltadas para a impossibilidade do acesso ao namoro, à intimidade, à vida sexual e na forma como é realizada a educação sexual, frente a valores e atitudes negativos quanto à sexualidade (FRANÇA RIBEIRO, 2006).

Dependendo do tipo de deficiência e seu grau, com maiores impedimentos para a população com incapacidade intelectual, há restrição, frequentemente, na oportunidade para o desenvolvimento da autodeterminação e na dependência para o estabelecimento de relacionamentos. Outras pessoas costumam controlar sempre os momentos de contatos entre os casais, as horas de lazer, de modo que, raramente, usufruem a possibilidade de ficarem sozinhos (momentos de privacidade), momentos estes que permitiriam o conhecimento e a exploração das possibilidades sexuais e que são um dos aspectos importantes para o desenvolvimento dos relacionamentos (FRANÇA RIBEIRO, 2006, p. 46-47).

Neste sentido, defende-se que a sexualidade da pessoa com deficiência deve ser um tema a ser trabalhado, especialmente quando se trata de uma mulher, pois além das questões históricas, também se impõem questões sobre a reprodução humana.

A mulher historicamente enfrentou muitos preconceitos frente a sua posição social, na busca pela liberdade sexual, principalmente na busca de direitos, reconhecimento e espaço na sociedade.

A internet é um meio de comunicação muito utilizado na atualidade para realizar pesquisas em Sites e Websites acerca de diversos assuntos, inclusive sobre a sexualidade e educação sexual. Na busca por informações sobre a temática abordada neste estudo, faz-se necessário conceituar os termos Sites e Websites, que Gonçalves (2006) considera como um conjunto de páginas na Web.

Por meio da utilização da internet e de suas páginas é possível realizar pesquisas por informações científicas por meio de artigos científicos. Para Caldas et al. (2006) o artigo científico é um documento que,

Relata e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de uma pesquisa em determinada área do conhecimento. É original quando trata de temas ou abordagens novas. É uma revisão quando resume, analisa e discute informações publicadas (CALDAS, et al., 2006, p. 97).

Faz-se necessário a realização de um estudo que aborde questões referentes à sexualidade e educação sexual da mulher com deficiência, para analisar e compreender

como ocorre o acesso de informações virtuais vinculados aos direitos sexuais da mulher com deficiência, que muitas vezes são vistos de forma preconceituosa.

A opção em realizar um estudo verificando a existência de conteúdos na internet que abordem a temática relacionada à sexualidade e educação sexual de mulheres com deficiência ocorreu pelo fato da internet ser um meio de comunicação muito utilizado na atualidade, onde as pessoas utilizam essa tecnologia para a divulgação de informações.

Almeja-se com os resultados dessa investigação elucidar se o assunto abordado é encontrado em grande quantidade em artigos acadêmicos, e em Sites. E quais são as temáticas encontradas e abordadas na internet, contribuindo para uma reflexão sobre a discussão deste tema no meio virtual.

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a existência de conteúdos na internet acerca da temática sexualidade e educação sexual de mulheres com deficiência.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como um estudo quantitativo, tipo documental, cujo foco de análise foram verificar a existência de Sites que abordem a temática relacionada à sexualidade e educação sexual de mulheres com deficiência.

Os documentos analisados, os Sites, são páginas da internet de domínio público, obtidas pelo livre acesso. Para a seleção dos Sites analisados respeitou-se os seguintes critérios de inclusão:

- a. Os Sites deveriam ter no título algo relacionado ao tema da sexualidade e/ou educação sexual de mulheres com deficiência;
- b. Os Sites deveriam ser de autoria de brasileiros e apresentados em língua portuguesa;
- c. Serem encontrados a partir dos seguintes descritores: sexualidade; educação sexual; mulher; deficiência.

Após a definição desses critérios, procedeu-se a busca dos documentos. O recurso para busca dos Sites ocorreu pela localização dos mesmos em um Site de busca na internet: Google - <http://www.google.com.br>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio foi realizada a busca somente por artigos acadêmicos relacionados à sexualidade e educação sexual da mulher com deficiência, mas não houve nenhum resultado.

Posteriormente foi realizada a pesquisa em Sites da internet que abordassem

o assunto mencionado, foram abertas 34 páginas de resultado, onde cada página apresenta dez Sites, ou seja, total de 3.400 Sites. Desses Sites que foram selecionados pelo Google, dezesseis se enquadraram na temática pesquisada. Os dezesseis Sites foram enquadrados em seis tipos de categorias: Artigo; Educacional; Informativo; Noticiário; Pesquisa; Pessoal.

Dos Sites analisados quatorze abordam algum assunto relacionado à educação sexual. A Tabela 1 irá detalhar esse levantamento de informações.

Site	Endereço eletrônico	Tema	Educação Sexual	Categoria
1.	http://www.movimentodown.org.br/2013/11/prottegendo-mulheres-e-meninas-com-deficiencia-da-violencia/	Protegendo mulheres e meninas com deficiência da violência	Sim	Artigo/ Educacional
2.	http://www.oncb.org.br/mulheres2013	Primeiro encontro brasileiro de mulheres com deficiência visual	Não	Informativo/ Noticiário
3.	http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=110683&titulo=cidade	Mulheres com deficiência visual tem dia de atividades	Não	Informativo/ Noticiário
4.	http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/c54db09e697c735313ffeaba5ba9aa12_1717.pdf	Gênero, maternidade e deficiência: um olhar para a exclusão	Sim	Artigo/ Educacional
5.	http://www.psd.org.br/violencia-mulher-deficiencia-mara-gabrilli/	A violência contra a mulher com deficiência	Sim	Educacional
6.	http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2014-12-02-Uma-em-cada-duas-mulheres-com-deficiencia-vitima-de-violencia-de-genero	Uma em cada duas mulheres com deficiência vítima de violência de gênero	Sim	Educacional
7.	http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-03-25/mulheres-portadoras-de-deficiencia-dizem-que-tem-direito-de-ser-mae	Mulheres portadoras de deficiência dizem que têm o direito de ser mãe	Sim	Noticiário
8.	http://www.revistaforum.com.br/questaoodegenero/2013/09/23/mulheres-negras-deficiencia-e-invisibilidade/	Mulheres negras, deficiência e invisibilidade	Sim	Pesquisa
9.	http://www.promenino.org.br/servicos/biblioteca/a-sexualidade-da-mulher-com-deficiencia	A sexualidade da mulher com deficiência	Sim	Educacional
10.	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/ccomunicacao/article/viewFile/6847/4942	A representação da sexualidade da mulher com deficiência física na mídia: o caso Viver a Vida	Sim	Artigo/ Educacional
11.	https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10552/1/Dissert.%20Sheila%20Uzeda1.pdf	Identidade feminina e sexualidade na concepção de mulheres com síndrome de down: educação sexual como caminho para construção de maior autonomia	Sim	Pesquisa/ Dissertação de mestrado

12.	http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=510&cod_boletim=28&tipo=Artigo	Mulher, violência e deficiência	Sim	Educacional
13.	http://www.amorsempreconceito.com/2013/01/posicoes-sexuais-de-mulheres-deficientes_24.html	Amor sem preconceito	Sim	Pessoal
14.	http://www.marciagori.net/2012/07/mulheres-com-deficiencia-qual.html	Mulheres ...com deficiência, qual a trajetória?	Sim	Informativo
15.	http://www.visibilidadecegosbrasil.com.br/artigos/deficiencia-e-feminismo-interseccional	Deficiência e feminismo interseccional	Sim	Educacional
16.	http://mulheresmuitoespeciais.blogspot.com.br/2011/03/mulheres-deficientes-querem-o-direito.html	Mulheres muito especiais	Sim	Informativo/ Educacional

Tabela 1. Sites que abordam a sexualidade e educação sexual de mulheres com deficiência.

Fonte: Feito pelos autores

Foi possível observar que dentre os Sites encontrados na internet, quatro irão abordar questões relacionadas à violência da mulher com deficiência, três irão trazer informações sobre notícias e atividades desenvolvidas com mulheres com deficiência, seis irão retratar assuntos que representem alguma concepção de preconceito relacionado a mulheres com deficiência, três irão abordar assuntos relacionados à sexualidade.

A partir deste levantamento podemos compreender que dentre os Sites encontrados na internet, são poucos que irão abordar a assuntos específicos relacionados à educação sexual e a sexualidade visando a busca da vivência prazerosa da sexualidade da mulher com deficiência.

Em maior parte, os assuntos abordados estão relacionados às dificuldades encontradas no cotidiano por estas pessoas ao vivenciar a sexualidade, ou seja, não há muitas informações relacionadas a transmissão de uma educação sexual emancipatória, que poderia abordar assuntos que pudessem trazer reflexões sobre como enfrentar as dificuldades encontradas pelas mulheres com deficiência na vivência prazerosa da sua sexualidade.

Os resultados obtidos nesta pesquisa concordam com Maia (2006), que acredita que os processos de educação e repressão sexual vigentes na sociedade atinge a todos, também às pessoas com deficiência. Fica claro, isso ao observar que a maior parte das informações transmitidas nos Sites analisados trazem apenas conteúdos que apontam os problemas que as mulheres com deficiência encontram ao vivenciar sua sexualidade.

POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Por meio deste estudo foi possível verificar que são poucos os conteúdos da internet que abordem a temática relacionada à sexualidade e educação sexual de mulheres com deficiência. Na primeira pesquisa realizada na busca por artigos acadêmicos não obtemos nenhum resultado, somente foram encontrados Sites em uma busca mais ampla, por todo o conteúdo da Web. Dentre os dezesseis Sites encontrados, quatorze abordam algum assunto relacionado à educação sexual, as categorias foram elencadas a partir das concepções das temáticas abordadas nos Sites. Não se pode afirmar e/ou classificar a concepção de educação sexual utilizada no conteúdo desses Sites, para isso seria necessário fazer um estudo minucioso de cada Site, desta forma, outros estudos seriam importantes para analisar o conteúdo desses Sites e identificar o tipo de educação sexual transmitida, se seria algo repressivo ou emancipatório, livre de estereótipos ou preconceitos.

Por meio dos resultados observados é possível afirmar que devido a pouca informação encontrada na Web acerca da temática pesquisada, as mulheres com deficiência que buscam algum conteúdo relacionado ao tema, tem um acesso limitado a informações pela pouca possibilidade de lugares e fontes.

É importante estar aberto para a concepção de novos valores sobre a sexualidade e educação sexual da mulher com deficiência, para que assim seja possível ampliar a visão sobre a importância deste assunto. A partir do momento que a população tiver a consciência da importância da sexualidade para a pessoa com deficiência, seja homem ou mulher, teremos uma nova concepção, sendo possível respeitar a sexualidade, os desejos, as vontades, os prazeres, etc. visando uma vivência plena da sexualidade, livre de preconceitos e estereótipos.

Existem muitas questões referentes à sexualidade da mulher com deficiência que são extremamente importantes, merecem atenção, precisam ser esclarecidas e necessitam ser tratadas em discussões futuras.

REFERÊNCIAS

Caldas, M. A. E. et al. **Documentos Acadêmicos: um padrão de qualidade**. Recife: Editora Universitária, 2006.

Del Priore, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

França Ribeiro, H. C. **Direitos sexuais e pessoas com deficiência: conquistas e impasses**. In: Ribeiro, P. R. M. (Org.) & Figueiró, M. N. D. (Org.). *Sexualidade, Cultura e Educação Sexual: Propostas para Reflexão*. São Paulo/Araraquara: Cultura Acadêmica Editora/Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2006.

Gonçalves, A. L. M. B. R. **Análise crítica de websites**. nov. 2006. Relatório explicativo. Disponível em: <http://student.dei.uc.pt/~aluisa/trabalhos/DM_Relatorio_Trab04.pdf>.

Maia, A. C. B. **Sexualidade e deficiência física: reflexões sobre a repressão sexual**. In: Ribeiro, P. R. M. (Org.) & Figueiró, M. N. D. (Org.). Sexualidade, Cultura e Educação Sexual: Propostas para Reflexão. São Paulo/Araraquara: Cultura Acadêmica Editora/Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2006.

Maia, A. C. B. **Sexualidade e Deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

Reis; G. V. Ribeiro, P. R. M. **A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil**. In: Ribeiro, P. R. M. Sexualidade e Educação: Aproximações Necessárias. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

